

## LEVANTAMENTO DO ACERVO ORNITOLÓGICO DO LABORATÓRIO DE BIOLOGIA DO COLÉGIO GONZAGA

**RAMM, Cíntia Barbosa<sup>1</sup>; ANUNCIÇÃO, Jander<sup>1</sup>; EINHARDT, Marcos Dinael Schellin<sup>1</sup>;**

*<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Faculdade Anhanguera de Pelotas  
cintia\_ramm@hotmail.com*

*<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Faculdade Anhanguera de Pelotas  
jandercross@gmail.com*

*<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas Faculdade Anhanguera de Pelotas  
marcos.dinael@hotmail.com*

**TRAVERSI, Gabriela Soares<sup>2</sup>**

*<sup>2</sup>Professora do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Faculdade Anhanguera de Pelotas  
gstraversi@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje, é indiscutível, a importância dos museus de ciências naturais no que diz respeito à educação e a popularização da ciência para os futuros cidadãos. Tal fato pode ser evidenciado através das políticas internacionais e nacionais, que dão cada vez mais ênfase nos museus enquanto espaços educativos, tanto por meio de financiamentos, quanto na perspectiva de incorporá-los em projetos de educação nacional (MOREIRA, 2006; KRASILCHIK & MARANDINO, 2007).

A conservação de museus de história natural está diretamente ligada ao ramo de ensino de Ciências Biológicas, pois abrange várias áreas de conhecimento interligando-se à educação ambiental sendo fundamental para as possíveis mudanças de hábitos e disseminação de conhecimento ambiental. É indispensável o cuidado técnico com o material de estudo para a devida conservação e preservação das peças observadas. Tornando, a integração dos alunos com o mundo da ciência proporcionando uma nova perspectiva tanto aos educandos como para a própria educação, levando a uma nova postura ambiental e assim tornando mais dinâmicas as opções de aulas para o docente (WALEWSKI, 2007). A formação de coleções biológicas é uma prática centenária e deve ser usada como fonte primária de material para estudos básicos e aplicados (MAGALHÃES & BONALDO, 2003).

As coleções de aves brasileiras têm contribuído para o aprimoramento da qualidade do ensino em todo o país (ALEIXO & STRAUBE, 2007).

A coleção ornitológica do Laboratório de Biologia do Colégio Gonzaga, segundo registros que constam nas etiquetas, teve início na década de XX e conta com um número de 61 espécies conservadas pela técnica de taxidermia. Considerando-se que guias de identificação de campo sobre aves brasileiras, têm ou tiveram como base informações disponíveis a partir de espécimes depositados em coleções ornitológicas (ALEIXO & STRAUBE, 2007), esta coleção poderá contribuir não apenas com estudantes, mas também com pesquisadores na elaboração de seus trabalhos. Por este motivo, o presente trabalho torna-se de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos na área de zoologia, e assim tem por objetivo divulgar a coleção ornitológica do Laboratório de Biologia do Colégio Gonzaga.

## 2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no laboratório de Biologia do Colégio Gonzaga localizado no município de Pelotas/RS durante os meses de junho e julho de 2010. A identificação de todas as espécies de aves do acervo foi feita segundo NARORKY & YZURIETA, (2003) e OLMOS, (2009) em nível de família e espécie sendo a última categoria taxonômica descrita com o nome científico e popular.

Foram feitos registros fotográficos do acervo com a máquina digital Sony modelo HX1, durante o processo de catalogação das aves.

A nomenclatura antiga foi revisada e substituída pela atual de acordo com a lista do Comitê Brasileiro de Registro Ornitológico (CBRO, 2009). Devido à incorporação dos novos táxons, diversas alterações na seqüência e no arranjo dos táxons foram incorporadas as mais recentes publicações na lista.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria do acervo encontra-se taxidermizada, sendo registradas 61 espécies pertencentes a 36 famílias (tabela 1), das quais a maioria é endêmica da região sul do Rio Grande do Sul, e também foram constatadas apenas 9 espécies migratórias como a *Himantopus sp.*, *Progne chalybea*, *Ardea alba*, *Butorides striata*, *Pluvialis squatarola*, *Spheniscus magellanicus*, *Sternula superciliaris*, *Tyrannus savana* e *Platalea ajaja*, que faz migrações sazonais.

Algumas bases de madeira, onde as aves encontravam-se fixadas, precisaram ser trocadas e algumas exemplares taxidermizados precisaram de restauração nas asas, cauda e cabeça, foram às seguintes espécies: *Tangara cayana*, *Forpus passerinus*, *Florisuga fusca*, *Stephanophorus diadematus*, *Elanus leucurus*. Outras espécies de aves apresentavam uma pequena descoloração o que não impediu sua catalogação como *Thalurania glaucopsis*, *Platalea ajaja* e a *Pardirallus sanguinolentus*. As espécies *Asio clamator* e *Elanus leucurus* precisaram da substituição dos olhos.

**Tabela 1.** Acervo ornitológico do Laboratório de Biologia do Colégio Gonzaga

FAMÍLIA	NOME CIENTÍFICO	NOME POPULAR
ACCIPITRIDAE	<i>Elanus leucurus</i>	Gavião-peneira
ACCIPITRIDAE	<i>Rupornis magnirostri</i>	Gavião-carijó
ACCIPITRIDAE	<i>Rostrhamus sociabilis</i>	Gavião-caramujeiro
ALCEDINIDAE	<i>Chloroceryle aenea</i>	Martinho
ALCEDINIDAE	<i>Chloroceryle amazona</i>	Martim-pescador-pequeno
ALCEDINIDAE	<i>Chloroceryle americana</i>	Matim- pescador- pequeno
ALCEDINIDAE	<i>Megaceryle torquata</i>	Martim-pescador-grande
ANATIDAE	<i>Anas georgica</i>	Marreca-parda
ANHIMIDAE	<i>Chauna torquata</i>	Tacha
ARDEIDAE	<i>Ardea alba</i>	Garça-branca-grande
ARDEIDAE	<i>Ardea cocoi</i>	Garça-moura
ARAMIDAE	<i>Aramus guarauna</i>	Carão
ARDEIDAE	<i>Butorides striata</i>	Socozinho
ARDEIDAE	<i>Ixobrychus involucris</i>	Socoi-amarelo

CARIAMIDAE	<i>Cariama cristata</i>	Seriema
CATHARTIDAE	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu-de-cabeça-preta
COLUMBIDAE	<i>Columbina picui</i>	Rolinha-picui
CHARADRIIDAE	<i>Pluvialis squatarola</i>	Batuiuçu-de-axila-preta
EMBERIZIDAE	<i>Paroaria coronata</i>	Cardeal
FURNARIIDAE	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro
FALCONIDAE	<i>Caracara plancus</i>	Caracará
FLUVICOLINAE	<i>Machetornis rixosa</i>	Suiriri-cavaleiro
FLUVICOLINAE	<i>Hymenops perspicillatus</i>	Viuvinha-de-óculos
HIRUNDINIDAE	<i>Progne chalybea</i>	Andorinha-doméstica-grande
HIRUNDINIDAE	<i>Progne tapera</i>	Andorinha-do-campo
HIRUNDINIDAE	<i>Stelgidopteryx ruficollis</i>	Andorinha-serradora
ICTERIDAE	<i>Amblyramphus holosericeus</i>	Cardeal-do-banhado
ICTERIDAE	<i>Agelaioides badius</i>	Asa de telha
ICTERIDAE	<i>Molothrus bonariensis</i>	Vira-bosta
ICTERIDAE	<i>Pseudoleistes virescens</i>	Dragão
JACANIDAE	<i>Jacana jaçanã</i>	Jaçanã
MIMIDAE	<i>Mimus saturninus</i>	Sabiá-do-campo
PARULIDAE	<i>Basileuterus culicivorus</i>	Pula-pula
PARULIDAE	<i>Parula pitiayumi</i>	Mariquita
PASSERIDAE	<i>Passer domesticus</i>	Pardal
PHALACROCORACIDAE	<i>Phalacrocorax brasilianus</i>	Biguá
PICIDAE	<i>Colaptes campestris</i>	Pica-pau-do-campo
PICIDAE	<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau-verde-barrado
PODICIPEDIDAE	<i>Rollandia rolland</i>	Mergulhão-de-orelha-branca
PSITTACIDAE	<i>Forpus passerinus</i>	Piriquito
PSITTACIDAE	<i>Myiopsitta monachus</i>	Caturrita
RALLIDAE	<i>Aramides cajanea</i>	Saracura-três-potes
RALLIDAE	<i>Laterallus melanophaius</i>	Sana-parda / frago d'água
RALLIDAE	<i>Pardirallus maculatus</i>	Saracura-carijó
RALLIDAE	<i>Pardirallus sanguinolentus</i>	Saracura-do-banhado
RAMPHASTIDAE	<i>Ramphastos dicolorus</i>	Tucano-de-bico-verde
RECURVIROSTRIDAE	<i>Himantopus sp.</i>	Pernilongo
SPHENISCIDAE	<i>Spheniscus magellanicus</i>	Pingüim-de-magalhães
STERNIDAE	<i>Sternula superciliaris</i>	Trinta-réis-anão
STRIGIDAE	<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda
STRIGIDAE	<i>Bubo virginianus</i>	Jacurutu / corujão de orelha
TURDIDAE	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá-laranjeira
TROCHILINAE	<i>Florisuga fusca</i>	Beija-flor-preto
TROCHILIDAE	<i>Hylocharis chrysura</i>	Beija-flor-dourado
TROCHILIDAE	<i>Thalurania glaucopis</i>	Beija-flor-de-fronte-violeta
THRAUPIDAE	<i>Tangara cayana</i>	Saíra-amarela
THRAUPIDAE	<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaçu-cinzento/ celestón
THRAUPIDAE	<i>Stephanophorus diadematus</i>	Sanhaçu-frade
THAMNOPHILIDAE	<i>Thamnophilus ruficapillus</i>	Choca-de-chapéu-vermelho
TYRANNIDAE	<i>Tyrannus savana</i>	Tesourinha
THRESKIORNITHIDAE	<i>Platalea ajaja</i>	Colhereiro

#### 4. CONCLUSÕES

Esse trabalho é de vital importância para o fomento de pesquisas básicas em biodiversidade e para o aprimoramento do ensino fundamental e médio tendo em vista o fornecimento de informações seguras, sobre as adaptações específicas desses vertebrados como, por exemplo, sustentação, postura e locomoção, fornecendo ainda, subsídios para um trabalho paralelo de conscientização e preservação da fauna local. No entanto, os animais estão taxidermizados constituindo uma coleção didática. Pois não constam dados suficientes para ser considerada uma coleção científica. A revitalização das coleções de aves representa, portanto, um investimento seguro no aprimoramento do conhecimento e da preservação da biodiversidade da nossa região, servindo como referência para futuros trabalhos de pesquisa.

## 5. REFERÊNCIAS

ALEIXO, Alexandre; STRAUBE, Fernando Costa. Coleções de aves brasileiras: breve histórico, diagnóstico atual e perspectivas para o futuro. **Revista Brasileira de Ornitologia**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 315-324, 2007.

Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO – **LISTAS DAS AVES DO BRASIL**. Disponível em <<http://www.cbro.org.br/CBRO/listabr.htm>> Acesso em 28/07/10.

FRISCH, Johan; FRISCH, Christian. **Aves Brasileiras e Plantas que as Atraem**. São Paulo: Dalgas Ecoltec – Ecologia Técnica Ltda, 2005.

KRASILCHIK, Myriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de ciências e cidadania**. São Paulo: Ed. Moderna, 2007.

MAGALHÃES, Célio; BONALDO, Alexandre B. Coleções biológicas da Amazônia: estratégias sugeridas para o desenvolvimento e plena realização das suas potencialidades. In: Peixoto, A.L. (ed.), **Coleções Biológicas de Apoio ao Inventário, Uso Sustentável e Conservação da Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2003. 5, p. 149-167.

MOREIRA, I. de C. A Inclusão Social e a Popularização da Ciência e da Tecnologia no Brasil. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 2, p. 11-16, 2006.

NAROSKI, Tito; YZURIETA, Dario. **Aves da Argentina y Uruguay: guia para la identificación**. Buenos Aires: Vasquez Mazzini, 2003.

OLMOS, Alejandro. **Aves en El Uruguay y su distribución global**. Montevideo, Uruguay: industria gráfica del libro, 2009.

WALEWSKI, Alecksey. Importância Museológica Na Educação Ambiental Em Escolas: estudo de caso, v.29, p. 347-351, 2007.(68/69).